

Quem participa na construção de um espectáculo de teatro? Que redes de relações se estabelecem entre as equipas teatrais durante os ensaios de um espectáculo? Onde reside a singularidade de cada grupo?

Neste livro desenvolve-se uma reflexão sociológica sobre os diferentes processos artísticos experimentados pelos grupos de teatro durante a construção de um espectáculo. Estudam-se os teatros e as diferentes gerações de artistas. Contam-se as histórias dos grupos, desenham-se os percursos dos seus artistas e as redes de relações entre as equipas teatrais. Enfim, chamam-se ao palco os encenadores, os actores, os cenógrafos, os figurinistas, as costureiras, os sonoplastas, os luminotécnicos, entre muitos outros.

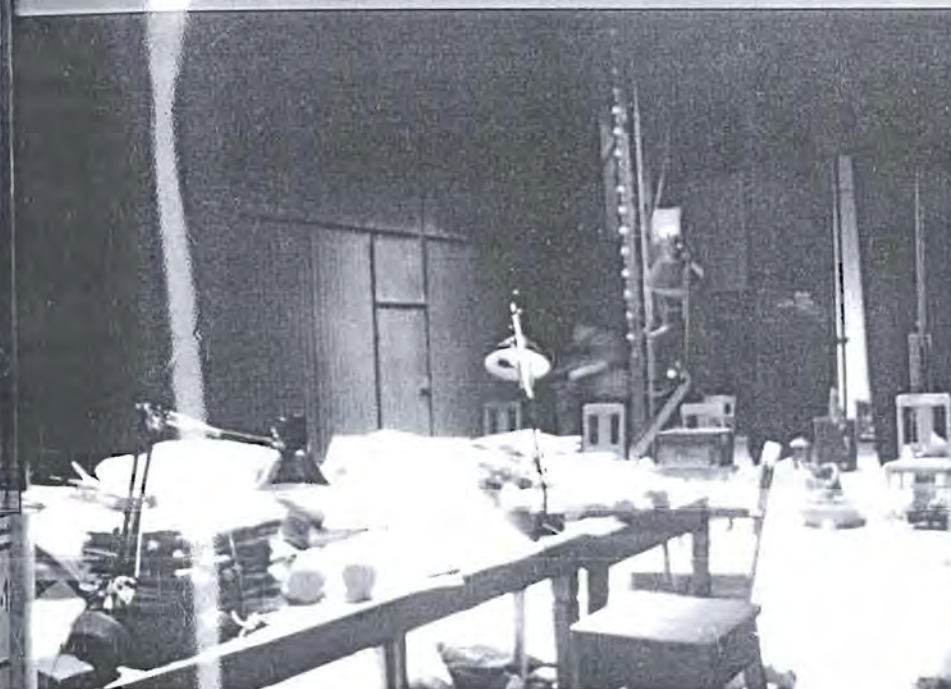
Reunidos nesta obra, Artistas Unidos, o Pogo Teatro e o Teatro Nacional D. Maria II mostram como se articulam os saberes e fazeres dos artistas para a criação dos seus espectáculos. Em conjunto, estes grupos representam os primeiros contornos de uma cartografia teatral portuguesa nos anos 90. Espera-se que este livro possa enriquecer a discussão sobre o(s) teatro(s) em Portugal, não só numa perspectiva científica mas também alargando a discussão a todos: desde aqueles que promovem, programam, criticam, vêem, fazem teatro até aqueles que, simplesmente, gostam de teatro.

Vera Borges é licenciada em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa (UNL) e mestre em Comunicação e Cultura pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Prepara a tese de doutoramento sobre o teatro profissional em Portugal, na Universidade Nova de Lisboa e na École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Vera Borges

Todos ao Palco!

Estudos Sociológicos sobre o Teatro em Portugal



Instituto da

S.V.



FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ISBN 972-774-097-9



© Vera Borges, 2001

Vera Borges (n. 1973)

Todos ao Palco!: Estudos Sociológicos Sobre o Teatro em Portugal

Primeira edição: Fevereiro de 2001

Tiragem: 800 exemplares

ISBN: 972-774-097-9

D.l.: 161518/01

Composição (em caracteres Palatino, corpo 10): Celta Editora

Capa: Mário Vaz | arranjo de Paula Neves e Celta Editora | foto de Vera Borges,

ensaio geral de *Prometeu: Agrilhado/Libertado* (1997), cenografia de Rita Lopes Alves

Produzido por Arte Mágica, Centro de Edição Gráfica, Lda.

Impresso em Portugal

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Celta Editora, Lda.

Celta Editora, Rua Vera Cruz, 2B, 2780-305 Oeiras, Portugal

Endereço postal: Apartado 151, 2781-901, Oeiras, Portugal

Tel.: (+351) 214 417 433

Fax: (+351) 214 467 304

E-mail: celtaeditora@mail.telepac.pt

Página: www.celtaeditora.pt

ÍNDICE

Índice de figuras e quadros	ix
Imagens	xi
Agradecimentos	xiii
Introdução	1
 Parte I CONSTRUÇÃO SOCIOLÓGICA DOS PROCESSOS TEATRAIS	
1 “Sobe o pano. Entram em cena...”	9
2 O espectáculo de teatro: autoria(s) partilhada(s)?.....	17
O gestus do criador teatral.....	17
A singularidade das <i>networks</i> artísticas do grupo.....	28
3 Dinâmicas de interacção entre as equipas teatrais: tempos e momentos na construção do desempenho do grupo.....	33
O trabalho de mesa e o trabalho no palco.....	33
Aproximação à invenção teatral e social do espectáculo.....	36
4 Entrada no terreno da pesquisa.....	41
Um <i>Diário de Bordo</i>	41
Caracterização e composição social dos grupos de teatro.....	47
 Parte II Configurações sociais e artísticas dos grupos	
5 Artistas Unidos: o roubo do fogo aos deuses.....	57

	Um Prometeu no teatro português	57
	O círculo de artistas	63
	Trabalho de mesa: a construção do texto	79
	Seminário Prometeu: uma experiência de observação participante	82
	Trabalho no palco: da Comuna ao palco do Trindade	84
	Um caso: as notas aos actores	87
	Um contexto singular de criação, produção e promoção teatral	90
6	Pogo Teatro: novos mapas da criação teatral portuguesa?	99
	Nasceu um grupo... parabéns!	102
	O Pogo e os mapas multimédia	107
	Os ensaios na Litografia: uma reunião de artistas na fábrica teatral	111
	Primeira parte: <i>brainstorming</i> teatral	112
	Segunda parte: equipa artística e equipa técnica	114
	"O grito da arte é o silêncio dos relógios"	118
7	Teatro Nacional D. Maria II: cenas de outras execuções artísticas	121
	Trabalho de mesa: o caderno de encenação	133
	Trabalho no palco: as "marcações" do espaço simbólico	139
	Saberes e fazeres: rede de artistas, técnicos e especialistas	141
	Conclusão: todos ao palco... cai o pano	149
	Referências bibliográficas	157
	Anexo	169